

Lugar do Corpo na Educação (I)

* Margarida Oppliger Pinto

"O corpo é a origem de todo conhecimento e meio de relação e comunicação com o mundo exterior" - Ajuriaguerra

A educação, desde uma perspectiva mais ampla, contempla tanto a aquisição de conhecimentos como o desenvolvimento harmônico da personalidade, a criatividade, a conquista da identidade e o equilíbrio afetivo. É o resultado de um processo comunicativo autêntico, resultando na individualidade de cada um dos implicados neste processo. Acreditamos que existe no sujeito uma dimensão intelectual, que nossa sociedade valoriza e reforça sempre que seja "produtiva", e existe uma dimensão emocional - afetiva que muitas vezes é esquecida e até ignorada.(apud.Nuria Franc).

Segundo as teorias de Wallon e Ajuriaguerra (apud Nuria Franc) temos, no nível corporal, uma organização tônica involuntária, espontânea, ligada a vivências afetivas e emocionais, vinculada às pulsões, proibições, aos conflitos relacionais, uma forma espontânea de atuar com um significado simbólico que não podemos esquecer. Esta organização tônica individual está presente em qualquer ato e acompanha o sujeito na sua evolução.

Ainda referindo Wallon, antes do aparecimento da fala, a criança comunica-se com o ambiente através de uma linguagem corporal e utiliza o corpo como uma ferramenta operacional e relacional, seja qual for o nível evolutivo ou o domínio lingüístico em que se encontre.

Ao nosso ver um novo paradigma se impõe neste momento - *O homem é o seu corpo* - em contraposição a um outro subjugado por séculos de pensamento cartesiano - *O homem e o seu corpo*. Esta visão cartesiana ainda está muito presente na prática educacional, mesmo que o discurso não demonstre. Valoriza-se a produção intelectual do sujeito por um lado e a performance corporal por outro, ignorando a totalidade do indivíduo.

O Homem existe como ser de comunicação neste universo - universo de espaço-tempo, dos objetos e do outro-, na medida em que é capaz de estabelecer relações significativas entre seu corpo (corpo funcional) com suas sensações e produções, e tudo o que pertence ao mundo exterior.

Estabelecer estas relações depende, antes de tudo, do desejo e do prazer de comunicar, de produzir e de criar. Vemos como um grande desafio para a Educação olhar para nossas crianças e adolescentes especialmente, mas também para os adultos como uma unidade dinâmica e indivisível, como seres inteiros, como seres de alma, corpo e mente. Este novo paradigma - *O homem é o seu corpo* - exige de nós, educadores, um olhar para o nosso corpo resgatando em nós esta unidade do ser, como um ser inteiro, com um corpo que pensa, que sente, que intui, que age, que sofre, que ama, um corpo que deseja; que deseja ver, ouvir, sentir, tocar, brincar, rir, mas que também chora, sofre ...

(*) Professora de Educação Física graduada pela UFRGS. Psicomotricista pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade - Psicomotricista Relacional pela Escola Internacional de Psicomotricidade Relacional (Barcelona) - Professora e Coordenadora do Curso de Formação em Psicomotricidade Relacional de Porto Alegre.Consultora do CEDECOM (Centro de Desenvolvimento da Relação e da Comunicação